

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1ª aos Corinthios cap. I. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XIX

Rio de Janeiro, Agosto de 1910

NUM. 225

A FÉ

No dia 15 de Março de 1910, á noite, o sr. William Jennings Bryan, o distincto estadista que por tres vezes foi candidato ao cargo de Presidente dos Estados Unidos da America do Norte, fallou aos membros da Associação Christã de Moços, em seu vasto salão de conferencias, á rua da Quitanda n. 47.

Presidio a sessão o Prefeito do districto Federal, Dr. Innocencio Serzedello Correia. Tomaram tambem assento na mesa os srs. dr. Luiz Frederico Carpenter, Presidente da Associação, Barão Homem de Mello, dr. Nogueira Paranaguá, membros da Directoria, Major Jonathas Barreto, secretario do Prefeito, e Myron A. Clark, secretario geral da Associação, o qual interpretava em portuguez as palavras do sr. Bryan. A assistencia era extraordinaria e o salão achava-se lindamente ornamentado de bandeiras e de flores.

O presidente da sessão, o honrado Prefeito do Districto Federal, apresentou em breves palavras o sr. Bryan, dizendo que ao prazer de recebê-lo juntava-se o de achar-se presente na Associação em reunião tão importante.

O sr. William Jennigs Bryan, que ao entrar foi recebido com fortes e prolongadas salvas de palmas, pronunciou então o seguinte discurso:

«Sr. Presidente. Meus senhores. Sinto-me satisfeito por ter esta oportunidade de fallar a um auditorio reunido sob os auspicios da Associação Christã de Moços, e tenho no devido apreço a honra que o illustrado Prefeito da vossa bella cidade me concede, presidindo a esta sessão. Lamento apenas que elle me tenha apresentado com tanta eloquencia, de modo que receio não poder rivalizar com elle, especialmente quando tenho de parar no fim de cada sentença, para a devida traducção, assim constantemente interrompido pelos apartes do meu interprete.

Tenho sido membro da Associação Christã de Moços ha 25 annos, mais ou menos, e o interesse que tomo por ella cresce á medida que envelheço. Quando me transferi do Estado de Illinois para o de Nebraska, na idade de 27 annos, li-guei-me immediatamente á Associação da cidade de Lincoln, da qual faço parte, ininterruptamente, por um espaço de tempo de não meuos de 22 annos.

Quando, não ha muitos annos meu filho unico me interrogou si devia entrar como socio da Associação existente na cidade, si da Associação na Universidade, cujo curso elle seguia, aconselhei-o que entrasse para ambas. Poucos dias depois mostrou-me elle os recibos dos thesoureiros das duas sociedades, provando assim que era membro de ambas no que muito o louvei; mas foi maior o meu contentamento quando verifiquei que elle

tomava parte activa nas sessões da Associação. Menciono este facto para vos mostrar que tomo tanto interesse pela Associação quanta anciedade tenho de ver meu filho gozar de seus beneficios e sujeitar-se á influencia que ella exerce.

Accusam-nos, a nós os Americanos, de sermos um tanto orgulhosos do nosso proprio paiz, e reconheço que ha de facto certa somma de razão para a accusação que nos fazem. Estamos, porém, sempre dispostos a reconhecer aquillo que devemos a todo o mundo, pelas cousas que importamos dos outros paizes. Sentimo-nos bastante honrados ao fazermos bom uso dessas cousas que importamos.

A Associação Christã de Moços não se originou nos Estados Unidos ; nasceu na Grã-Bretanha; e digo isto com prazer, para provar que ha uma cousa pelo menos que se possa importar alli sem que seja necessario passar pela Alfandega : digo ainda com satisfação, que não ha nenhuma «estação fechada» para a passagem de idéas de um paiz para outro, que nenhum direito de exportação pôde impedir o progresso das idéas, e que nenhum paiz tentou ainda limitar o numero de Associações Christãs de Moços, que possam ser installadas em um só anno.

Temos feito bom uso dessa idéa que importámos, porque dos 800.000 membros da Associação Christã de Moços em todo o mundo, penso que mais da metade vive nos Estados Unidos : 400.000 homens marcham sob a bandeira da Associação Christã de Moços ! Que poderoso exercito O exercito nacional Americano em pé de guerra compõe-se de 60.000 homens, mais ou menos ; o exercito da Associação Christã de Moços é seis vezes maior. Pagamos os nossos soldados, mas os soldados da Associação Christã de Moços pagam para terem o privilegio de servir nas fileiras do seu exercito.

Tendes ouvido fallar em nossas campanhas politicas ; pensaes talvez que ellas são muito barulhentas ; e diversas vezes temos sido accusados de gastar boa somma de dinheiro em politica ; entretanto, deveis ter interesse em conhecer que gastamos muito maior quantia com a Associação Christã de Moços do que com as nossas campanhas presidenciaes. Cerca de

15 milhões de votos foram levados ás urnas na ultima eleição presidencial, e, segundo as actas lavradas pelas mesas dos dous partidos em luta, um pouco menos de dous milhões de dollars foi gasto pelos «comités financeiros desses dous partidos Conforme os relatorios apresentados, um «comité» despendeu 1.400.000 dollars, e o outro 600.000, divisão sem equidade, mas que de facto foi a verificada. Como as nossas eleições presidenciaes são de quatro em quatro annos, seria a média de um pouco mais de 500.000 dollars por anno. Mas gastamos cerca de dez milhões de dollars por anno com as Associações Christãs de Moços !

Apresento-vos estes Algarismos para vos mostrar quão profundo é o interesse que o povo do nosso paiz toma por esta Associação, e quando reconhecerdes bem o valor que um cidadão Norte-Americano dá a um dollar, comprehendereis em que alta estima temos, por motivo de sua obra, a Associação Christã de Moços ! Mais dinheiro tem sido levantado para edificios da Associação Christã de Moços nos Estados Unidos, nos ultimos dez annos, do que o tem sido em cincoenta annos anteriores.

Vivo em uma cidade, não mui grande, comparada com outras cidades de nosso paiz. Temos uma população entre 50 e 60 mil almas, e estamos situados em uma região agricola. Não temos, entretanto, homens de riqueza em nossa cidade. Mas no mez de Setembro proximo passado a Associação Christã de Moços resolveu levantar, por meio de subscrição, a quantia de cem mil dollars para a construcção de um edificio naquella cidade. Tinhamos já no primitivo predio um gymnasio, uma casa de banhos, um tanque de natação, o que custou tudo, penso eu, de 30 a 40 mil dollars ; mas os directores pensavam que era chegado o tempo de erigir o edificio principal, e nomearam uma commissão de cem commerciantes. Esta commissão dividiu-se em dez sub-commissões de dez membros cada uma ; annunciou que levantaria o dinheiro no prazo de dez dias ; os membros de cada commissão começaram a trabalhar na sollicitação de donativos, e todas as noites se reuniam para constatar os resultados.

Ao cabo de dez dias, verificados os trabalhos, viram que tinham 105.000 dollars.

A Associação Christã de Moços, vendo que essa commissão tão bem desempenhára o seu papel, notificou-a de que precisava de cerca de 5.000 dollars para terminar o seu edificio.

Assim, essas dez sub-commissões sahiram de novo no dia seguinte, e levantaram 5.500 dollars para a conclusão do edificio da Associação Christã de Moços.

Fui ao Canadá no mez de Outubro proximo passado e verifiquei que na parte occidental desse paiz a parte que se desenvolve rapidamente, igualmente rapido havia sido o desenvolvimento da Associação Christã de Moços, e esplendidos edificios tinham sido e estavam sendo erigidos em toda a prospera região do trigo.

Insisti sobre esse assumpto, porque antes de começar a fallar ácerca do que vos quero expôr esta noite, desejo deixar bem patente a vossos espiritos a importancia dessa grande Associação internacional, e da obra que ella está realizando.

Por onde viajei mundo afóra encontrei esta Associação: sob os seus auspicios fallei no Japão; sob os seus auspicios fallei na India; e me senti satisfeito quando vi que ella funccionava nas principaes cidades da America do Sul.

Ha poucos dias ainda, estava eu em Santiago, Chile, quando vi um requerimento apresentado á Commissão Internacional das Associações Christãs de Moços, com séde em Nova York, pedindo o estabelecimento de uma filial naquella cidade. Encontrei a Associação em Montevideo, no Uruguay.

Em Buenos Aires soube que o povo dos Estados Unidos havia para alli remettido 100.000 dollars, com a condição de que igual somma fosse allí levantada, e que dentro do prazo marcado essa quantia fôra de facto conseguida. Achei uma Associação Christã de Moços em São Paulo, e tenho grande satisfação ao encontrar aqui um gremio identico em condições tão prosperas.

Si a civilização pôde ser definida como o desenvolvimento harmonico da raça humana, physica, intellectual e moralmente então nenhuma das instituições conheci-

das entre os homens têm feito mais no sentido do avanço da civilização do que a Associação Christã de Moços. A igreja busca o nosso bem estar espiritual, a escola dá instrucção ao intellecto, e os gymnasios offerecem exercicio ao corpo; mas a Associação Christã de Moços, quando devidamente equipada e provida, auxilia o trabalho da igreja, a missão da escola, e a obra do gymnasio. Onde quer que a Associação tenha sido devidamente amparada, possui ella um gymnasio, onde os moços encontram exercicios para o corpo; e não só isso, offerece ella salas em que os mesmos se podem divertir e trocar idéas, livres das tentações que os cercam na rua. Onde quer que ella seja devidamente amparada, nella encontram classes nocturnas, para se instruirem aquelles que não puderam receber instrucção na sua primeira idade. Sabeis vós que não existe entre os homens associação alguma de grande importancia que se funde meramente com o intuito de educar o corpo e a mente? Sabeis que não ha grandes movimentos internacionaes que tenham por objectivo unicamente a educação do corpo e do intellecto? Requer mais que mero entusiasmo physico ou intellectual organizar um largo movimento mundial!

A Associação Christã de Moços avançou, mundo afóra, porque tem a impulsional-a um entusiasmo maior do que qualquer entusiasmo intellectual ou algum interesse pelo desenvolvimento do corpo. Ella não se contenta em tornar o corpo forte e a mente activa, mas insiste em fazer ver que, acima do corpo e do espirito, ha a concepção de uma vida, que levará todo o individuo a fazer uso della, não egoisticamente, mas em beneficio de todos os outros, tanto quanto possivel.

A fagulha vital da Associação Christã de Moços está no interesse que todos aquelles que a auxiliam têm pela elevação de seus associados. Sua força é devida ao facto de que todas aquellas pessoas que para ella concorrem estão convencidas de que é melhor salvar os individuos emquanto moços, do que punil-os por seus erros depois de velhos. E, si eu julgasse proprio trazer esta questão para o baixo plano do dinheiro, poderia dizer

que fica mais barato á sociedade prevenir seus jovens de se desviarem do bom caminho, que recompensar a sociedade pelo prejuizo que causam quando sahem da trilha do bem.

Fallando sobre esse assumpto, disse um orador que, si todo o dinheiro despendido na construcção de edificios ou nas despesas de manutenção de uma Associação Christã de Moços resultasse na salvação de um joven, seria dinheiro bem gasto.

Ao terminar a reunião, um cavalheiro cujos pensamentos estavam só envoltos nos dollars, interrogou ao orador si não seria uma extravagante affirmacção dizer que a salvação de um moço valia tanto dinheiro; e para esta pergunta a resposta foi: «Não; si se tratasse do meu filho!»

E, este impulso espiritual, base deste movimento, que tem ensinado aos seus socios que devem se interessar pela salvação dos filhos dos outros, tanto quanto se interessam pela salvação dos seus proprios filhos.

Mas, meus amigos, não devo levar mas adeante as minhas observações introductorias; não quiz entrar na consideração do assumpto annuciado para a conferencia sem primeiro dar o meu testemunho a favor da Associação Christã de Moços, na esperanza de que minhas palavras façam brotar em alguns corações um interesse mais profundo em sustentar este gremio, e inspirem aos socios mais actividade no trabalho desta benemerita Associação.

Quando fui solicitado para fallar aqui esta noite, escolhi para assumpto a palavra *Fé*, e a tomei como thema, porque desejo, tanto quanto possivel, imprimir em vossos espiritos a influencia que essa *Fé*, exerce sobre a vida.

Não é de grande importancia qual a impressão que vos possa causar agora a minha pessoa. Ninguem é digno de ser ouvido que não se interesse mais na sua mensagem do que na sua propria pessoa.

Quando eu frequentava ainda o collegio, certa pessoa, dirigindo-se aos estudantes, fez uma comparação entre Cicero e Demosthenes. Disse elle que quando Cicero fallava ao povo, diziam todos: «Como Cicero falla bem!». Mas quando

Demosthenes tomava a palavra, diziam: «Vamos combater contra Philippe»; sendo a differença entre elles que um impressionava o auditorio por sua pessoa, e o outro causava impressão por motivo do assumpto de que tratava. E sentir-me-hia muito mais satisfeito si verificasse que, embora muito depressa vos tivesse esquecido de minha pessoa, comtudo não haviéis olvidado tão depressa o que vos tenho a dizer hoje.

Ha dous annos substitui um dia a minha mulher como professora em uma escola dominical, na pequena localidade em que moravamos; a lição, nesse domingo, versava sobre Abrahão, e estudando-a para essa aula, impressionei-me, como nunca me havia impressionado, pela fé de Abrahão.

Ao mando do Todo Poderoso, deixou elle casa e amigos, e encaminhou-se para um paiz longinquo, não longinquo como entendemos a palavra hoje, mas, empenhando-se entretanto em uma viagem que naquelles tempos era uma longa e penosa jornada.

(Continúa)

ESTUDO BIBLICO

Babylonia e as sete semanas de Daniel

«Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para consumir a transgressão, e para acabar os peccados, e para expiar a iniquidade, e para trazer a justiça eterna, e para sellar a visão e o propheta, e para ungir o Santo dos Santos. Sabe e entende; desde a saída da palavra para fazer tornar, e para edificar a Jerusalem, até ao Messias, o Principe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as ruas e as tranqueiras se reedificarão, porém em tempos angustiados. E depois das sessenta e duas semanas será desarraigado o Messias, e não será mais; e o povo do principe, que virá, destruirá a cidade e o santuario, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim da guerra estão determinadas as assolações.» (Daniel 9 v 24 a 26 — Almeida).

Setenta semanas é o tempo indicado

para a vinda do Messias (o Christo). Semana é nas Escripturas Sagradas uma linguagem symbolica em alguns casos significando cada dia um anno, isto é, sete annos. Setenta semanas são portanto 490 annos. Dentro deste periodo, contado da ordem para o povo voltar do captiveiro de Babylonia, o Messias teria de apparecer.

Sabemos que Daniel occupava um alto cargo em Babylonia (Dan. 2 v 48 cap. 6 v 2, 3), e nelle estava quando Cyro, Rei dos Persas, tomou posse de Babylonia. Este grande factó foi dirigido por Deus, que, pelo Propheta Isaias, declarou 150 annos antes do nascimento de Cyro. Nas declarações propheticas de Isaias, Cyro é indicado como o conquistador de Babylonia destruindo-a, e como o libertador do povo de Israel, que alli estava captivo.

E' provavel que Daniel mostrasse ao Rei as predicções nos livros sagrados dos Judeus e que elle lendo-as e vendo o seu nome mencionado antes do seu nascimento, recebesse uma grande impressão e cresse no Deus dos Judeus. As prophcias dizem. «Eis-aqui o que diz o Senhor a Cyro meu ungado a quem eu tomei pela dextra, para lhe sujeitar ante a sua face as gentes, e fazer voltar costas aos reis, e abrir diante delle as portas, e estas mesmas portas não se fecharão. Eu irei adiante de ti, e humilharei os jactanciosos da terra, arrombarei as portas de bronze, e quebrarei as trancas de ferro. E dar-te-hei os thesouros escondidos e as riquezas aferrolhadas, afim de que tu saibas que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que te chamo pelo teu nome. Por amor de meu servo Jacob, e de Israel meu escolhido, te chamei pelo teu nome eu te assimilhei, e tu não me conheceste. Eu sou o Senhor; e não ha mais; fóra de mim não ha Deus; eu te metti as armas na mão e tu não me conheceste» (Isaias 45 v 1 a 5) (Nota -- A palavra Christo na edição de Figueiredo refere-se a Cyro que é neste caso o Ungido de Deus). E' importante estudar as predicções, e para isso as transcrevemos. O capitulo 13 de Isaias descreve a queda de Babylonia, o v 19 diz:

«E aquella Babylonia de tanta gloria entre os reinos, a inclyta soberba dos

caldens, ficará destruida como o Senhor destruiu a Sodoma e a Gomorra. Nunca jamais será habitada, nem reedificada de geração em geração nem alli porá as suas tendas o arabio nem repousarão nella os pastores, mas farão alli o seu covil as feras, e encher-se hão as suas casas de dragões e habitarão alli os abestruzes, e farão alli os pelludos as suas danças. E responder se-hão alli os mochos uns aos outros em suas casas e as searias nos templos do leite» (v 19 a 22).

No capitulo 45, o Propheta faz referencia ás portas de bronze que fechavam os muros de Babylonia, e diz: «arrombarei as portas de bronze e quebrarei as trancas de ferro» (v 1, 2), e no capitulo 44 v 27, referindo-se ao rio Euphrates que cercava Babylonia e impedia a entrada nella. diz: «Eu o que digo ao abysmo: esgota-te, e seccarei os teus rios. Eu o que digo a Cyro: Tu és o pastor do meu rebanho, e tu cumprirás em tudo a minha vontade» (v 26 a 28). Referindo-se a Cyro, diz. «Eu o suscitei para fazer justiça, e dirigirei todos os seus caminhos; elle mesmo edificará a minha cidade e deixará ir livres os meus captivos, nao por ajuste de dinheiro, nem por presentes, diz o Senhor Deus dos exercitos» (cap. 45 v 13).

Veja-se Isaias 46 v 11; cap. 47; cap. 48 v 14, 15. O cumprimento destas declarações divinas se realisou no plano de Cyro quando elle reuniu o seu exercito, fez desviar as aguas do rio abriu as portas de bronze e assaltou o palacio de Balthasar naquella noite quando tres palavras mysteriosas foram escriptas na parede. (Dan. cap. 5).

Josepho, historiador judeu, diz que Isaias prophetizou a reedificação de Jerusalem e do templo, 140 annos antes de sua demolição que quando Cyro leu esta prophcia, admirado do Poder Divino e desejoso da ambição de nelle se cumprir o que estava escripto, chamou os principaes dos Judeus em Babylonia e ordenou-os a voltar com o povo para Jerusalem, reedificar o templo e prometeu escrever aos Governadores para darem ouro, prata e o que fosse necessario para o templo assim como animaes para os sacrificios.

O decreto de Cyro mostra que elle leu

a profecia (1º Esdras 1º v 1 a 11, de Figueiredo).

Outra profecia que estabelece o tempo acha-se em Aggeo 2 v 7 a 9:

«Farei tremer a todas as gentes, e virá o Desejado de todas as gentes. A gloria desta ultima casa será maior que a da primeira, diz o Senhor dos exercitos». Esta segunda casa, ou templo, é aquelle que por ordem de Cyro foi edificado. Ella era inferior á primeira na sua construcção, mas de maior gloria porque o Messias havia de entrar nella. Veja-se 1º Esdras 3 v 10 a 13 a respeito dos Judeus que viram a gloria do primeiro templo (edificado por Salomão).

Em Daniel temos o numero de annos que haviam de decorrer até a vinda do Messias, e em Aggeu, esse tempo indicado pela existencia do segundo templo quando o Messias havia de entrar nelle.

Babylonia, onde Daniel escreveu a profecia de 70 semanas, era uma cidade de grande gloria entre os reinos da terra. (Isaias 13 v 19).

E' chamada a cidade de ouro. (Isaias 14 v 4); abundante em thesouros (Jer. 51 v 13), o louvor de toda a terra (Jer. 5 v 41).

Ella tinha 100 portas de bronze e muralhas de 35 pés de altura, e tão unidas que 6 carruagens podiam correr juntas em cima dellas.

Ella se julgava invencivel (Isaias 47 v 7, 8). Deus, para corrigir seu povo os Israelistas, permittio que Jerusalem fosse sitiada pelo Rei de Babylonia, o templo destruido e o povo levado para Babylonia por 70 annos (4º Reis cap. 25).

O orgulho de Babylonia e o excesso com que os captivos de Jerusalem foram tratados fizeram que Deus a castigasse e em Isaias 47 prediz a sua ruina (v 5 a 11). Assim como Nabuchodonosor foi o instrumento de Deus para castigar os Judeus, agora Cyro é o instrumento de Deus para castigar Babylonia. Deus dá a ordem dizendo:

«Aguçae as settas, enchei as aljavas: o Senhor despertou o espirito dos reis dos Médos, e contra Babylonia o seu conselho é para a destruir, porque é vingança do Senhor, vingança do seu templo. Sobre os muros de Babylonia levantaes bandeiras, multiplicaes sentinellas, collocae guardas, dis-

ponde emboscadas, porque pensou o Senhor, e fez tudo quanto fallou contra os moradores de Babylonia. Tu, que habitas sobre grandes aguas, abundas em thesouros está chegado o teu fim a tua inteira destruição» (Jer. 51 v 11 a 13), tambem cap. 50 v 18 e Isaias 13 v 2 a 10. A certeza da victoria de Cyro é indicada por Deus:

«Levantaes e estandarte sobre esse monte caliginoso, levantaes a voz, levantaes a mão, e entrem os capitães pelas suas portas» (cap. 13 v 2).

Babylonia que se considerava invencivel por causa das suas muralhas, suas portas de bronze e suas grandes aguas, e que nunca seria conquistada, Deus lhe diz: «Sobre ti virá o mal, de que não saberás a origem, e tal destruição cahirá sobre ti, que a não poderás expiar» (Isaias 47 v 11) «Ouviu-se uma voz de guerra na terra, e um grande destroço. Como se quebrou e se fez em migalhas o martello de toda a terra?

Como se mudou em um deserto esta Babylonia tão famosa entre as gentes?

Eu te enredei, ó Babylonia, e tu foste tomada, e sem o saberes foste surpreendida e apanhada, porque provocaste o Senhor» (Jer. 50 v 22 a 24).

O rio Euphrates era para Babylonia uma guarda para não ser tomada, mas Deus, para quem não ha poder que o possa resistir, diz:

«Tu que habitas sobre muitas aguas, rica de thesouros, veio o teu fim, a medida da tua avareza» (Jer. 51 v 13). «Cairá a secca sobre as suas aguas, e seccarão» (Jer. 50 v 38).

Eis-que, pleitearei o teu pleito... e seccarei o seu mar, e farei que se esgote o seu manancial» (Jer. 51 v 36). Cyro assim fez, desviou as aguas do rio, e se seccou como se tivesse sido queimado.

«O correio correrá ao encontro do correio, e o mensageiro ao encontro do mensageiro, para annunciar ao rei de Babylonia que a sua cidade está tomada desde um cabo até ao outro e já os vãos estão tomados e os canaveaes queimados a fogo, e os homens de guerra ficam assombrados» (Jer. 51 v 31, 32).

A profecia é tão forte em seus detalhes, que além do que temos transcripto, ainda indica as circumstancias quando

Babylonia havia de ser tomada, isto é, em uma noite de festa :

«No seu calor lhes darei de beber e os embriagarei, para que adormeçam e durmam um somno sem fim, e não se levantem, diz o Senhor.» (Jer. 51 v 39). Embriagarei os seus principes e os seus sabios os seus capitães e os seus magistrados e os seus valentes, e dormirão um somno eterno e não despertarão jamais diz o Rei, o Senhor dos Exercitos é o seu nome. Aquelle muro larguissimo, de Babylonia será arruinado de alto a baixo, e as suas portas excelsas serão abraçadas pelo fogo» Jer. 51 v 57, 58).

(Continúa)

JOÃO DOS SANTOS.

RECOMMENDAÇÕES

DA

Convenção das A. C. M. no Brazil

11 a 14 de Agosto de 1910

1. Que seja lançado em acta uma expressão de nossa profunda gratidão a Deus pelas muitas bençãos que dispensou aos trabalhos das Associações no quadriennio findo, e bem assim pelos signaes de sua presença comnosco nesta Convenção.

2. Que seja lançado em acta um voto de pesar pelo desaparecimento do nosso meio do inesquecível companheiro Antonio Rodrigues da Silva Pereira, e que, em qualquer publicação que se fizer dos trabalhos desta Convenção, seja inserido um memorial sobre este abnegado e consagrado servo da obra Associativa no Brazil.

3. Que se lance em acta um voto de louvor pelos excellentes trabalhos realizados pela commissão Nacional, e principalmente pela Executiva no Rio de Janeiro, apezar das grandes difficuldades com que teve de lutar.

4. Que seja inserido na acta um voto de sincero agradecimento :

a) Aos pastores e as Igrejas Evangelicas da Capital Federal, pela sua valiosa e effizaz cooperação nos trabalhos da Convenção ;

b) A imprensa da Capital Federal pelo abundante noticiario com que honrou a Convenção ;

c) Ao exmo. snr. dr. Nilo Peçanha, m. d. Presidente da Republica, pela audiencia que se dignou conceder aos delegados da Convenção, e pelas palavras de encorajamento com que os distinguiu ;

d) Ao exmo. snr. dr. Serzedello Correia, m. d. Prefeito do Districto Federal, pela honrosa deferencia de se fazer representar como Presidente da sessão Inaugural. realizada no Palacio Monroe, na pessoa do illmo. snr. coronel Jonathas Barreto, a quem se torna extensivo este agradecimento ;

e) Ao exmo. snr. dr. Francisco Sá, m. d. Ministro da Viação de Obras Publicas, por haver cedido com tão boa vontade o Palacio Monroe, para nelle se realizar a Sessão Inaugural da Convenção ;

f) Ao illm. sr dr. Paulo de Frontin, m. d. Director da Estrada de Ferro Central do Brazil, e ao illmo. snr. dr. Manuel Buarque de Macedo, m. d. Director da Companhia Lloyd Brasileiro, pelas reduções concedidas aos delegados nas suas passagens de transporte á Capital Federal ;

g) As Directorias da Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Co., a do Paysandú Cricket Club, pelos favores concedidos á Commissão Nacional nos preparativos para a Convenção ;

h) Ao exmo. sr General Thaumaturgo de Azevedo, e ao snr. Alferes Alvaro Pinto Ferraz, pelo cessão da Banda de Musica da Brigada Policial, para abrilhantar o torneio athletico realizado no Paysandú Cricket Club ;

i) As Uniões Christãs da Mocidade Portuguesa, e especialmente á de Lisboa, por se terem feito representar na presente Convenção por intermedio do rev. José Augusto dos Santos e Silva ;

j) A Commissão Internacional de Nova York pela proveitosa presença de seus secretarios, surs. E. T. Colton, e C. D. Hurrey ;

k) A Associacion Christiana de Jovenes, de Montevideo, Republica Oriental del Uruguay, pela presença do seu delegado fraternal, o illmo. snr. Professor Eduardo Monteverde ;

l) A Comissão Universal de Genebra, Suíça, pelo seu interesse em nosso trabalho, e por ter-se feito representar pelo sr. J. L. Fernandes Braga Junior, membro da mesma;

m) Ao rev. Bispo, dr. W. R. Lambuth, da Igreja Methodista dos Estados Unidos, pela sua presença e valioso concurso nos trabalhos da Convenção;

n) Ao rev. D. M. Hazlett, de São Luiz, Estados Unidos, por sua presença conosco, e por ter servido com tão boa vontade como photographo em diversas sessões e na Excursão ao Corcovado;

o) A Imprensa Evangelica do paiz pelos relevantes serviços prestados sempre as Associações, e nos preparativos para a presente Convenção;

p) A todos quantos gentilmente se prestaram a hospedar os delegados, pelo carinhoso e fidalgo tratamento que lhes proporcionaram;

q) A digna Directoria da Associação do Rio de Janeiro pelos esforços empregados para o bom exito da presente Convenção;

r) As senhoras que tão gentilmente se encarregaram de preparar e servir quotidianamente o lunch aos delegados;

s) Aos varios oradores da Convenção, pelas proveitosas theses que desenvolveram nas diversas sessões.

5. Que seja alterado o artigo 5º do capitulo 2 dos Estatutos da Alliança Nacional, no que diz respeito ao numero de membros da Comissão Nacional. Onde diz «15 socios», diga «21 socios»; e outrossim, no paragrapho 2 do mesmo artigo, onde diz «cinco dos seus membros», diga «9 dos seus membros» e que depois da palavra «thesoureiro», seja acrescentada a phrase «e quatro vogaes».

6. Que seja adoptado como distinctivo nacional da Alliança uma modificação do presente distinctivo universal, sobrepondo a este o triangulo que apparece nos distinctivos norte-americanos, com os dizeres «Alma, Corpo e Mente», conforme desenho junto; e que isto seja feito em homenagem ao muito que as Associações Norte Americanas têm feito pelo trabalho Associativo no Brazil. Que a Comissão Executiva seja autorizada a mandar cunhar e por a venda os mesmos pelo preço mais modico possivel.

7. Que sejam publicados em fórma de livro, caso forem encontrados os recursos necessarios para isto, todos os trabalhos, actas e resoluções, que forem de merito real, apresentados na presente Convenção ficando a Comissão Executiva encarregada desta publicação, e de procurar os fundos necessarios para tal fim.

8. Que a Comissão Executiva obtenha as estatisticas que faltam, das Associações do Granbery, do Mackenzie, bem como da Legião da Cruz, do Rio Grande do Sul, para inseril as nas actas da Convenção.

9. Que a Comissão Nacional anime o intercambio de visitas dos Secretarios Internacionaes, e dos das Republicas visinhas, bem como de outros oradores illustres do estrangeiro, e dos membros da Comissão Nacional.

10. Que cada Associação contribua eficazmente para auxiliar a Comissão Nacional em suas despezas correntes, quer por meio de Liga de Voluntarios, quer por meio de subscrições especiaes, e que seja recommendada a cada Associação uma contribuição annual na razão de 200 reis por socio auxiliar. Ainda mais, attenta a necessidade de provêr recursos desde já para a commissão Nacional, que seja dada aos delegados, durante esta Convenção, opportunidade para fazerem donativos ou compromissos; e que a Comissão Executiva tenha plenos poderes para continuar a levantar contribuições e compromissos, mesmo entre os socios das Associações de que se compõem a Alliança, para cobrir as despezas do seu orçamento.

11. Que a Comissão Nacional continue a auxiliar, como até aqui tem feito a Associação de Porto Alegre no sustento de seu Secretario Geral, e que este auxilio seja na mesma importancia que no passado.

12. Que seja continuada a publicação do «Amigo da Mocidade» nas mesmas condições que até aqui tem sido feita, isto é, conjunctamente com a Associação do Rio de Janeiro. Julgamos que a circulação deste órgão das Associações depende principalmente da sua Redacção, e que esta deve estudar meios de melhorar a sua apparencia, introduzindo modificações que

o faça mais attractivo aos moços, procurando tambem tornal-o um periodico autonomo, pelo augmento do numero de assignantes.

13. Que se continue a observar a Semana de Oração Universal em prol da Mocidade, á qual as Associações locais devem dar a maxima importancia; a Comissão Nacional deve publicar em portuguez, com antecedencia, o programma enviado pelo Commissão Universal.

14. Que a Commissão Nacional envie todos os esforços para que as Associações locais organizem em maior numero e do modo mais efficiente possível o departamento de Estudo Biblico, preparando para este fim cursos de estudo, tendo em vista especialmente os estudantes de nossos estabelecimentos de ensino superior.

15. Que seja enviado ao Director Geral dos Correios uma moção de felicitações pelos esforços por elle empregados para o cerceamento da circulação da litteratura immoral, lastimando ao mesmo tempo que motivos alheios á sua vontade estejam impedindo que o seu trabalho tenha exito completo.

16. Que a commissão Nacional seja autorizada a cooperar na organização de uma Sociedade Nacional, sem feição politica nem religiosa, que vise a suppressão absoluta de toda a fórma de immoralidade, quer pela litteratura, quer por exhibições cinematographicas ou theatraes, quer pela exposição de cartazes e cartões obscenos, e que promova por meio de conferencias publicas, sã litteratura e outros meios, o desenvolvimento de uma pureza varonil entre a mocidade brasileira. Que seja remetida aos poderes publicos e á imprensa em geral uma copia desta resolução.

17. Que se active o mais possível a publicação do livro do dr. Lyman B. Sperry sobre "Palestras confidenciaes com os moços", e que se lhe dê a mais vasta circulação possível, bem como a outros folhetos de propaganda em prol da pureza entre os moços.

18. Que em cada Associação seja nomeada uma commissão, que se encarregue da propaganda e venda das publicações da Commissão Nacional, inclusives os cursos de Estudo Biblico e o "Amigo da Mocidade".

19. Que se faça subir a Commissão Internacional, de Nova York, um pedido para que sejam enviados quanto antes tres novos Secretarios Geraes, para iniciarem trabalhos em prol da classe academica.

20. Que a Commissão Executiva estude os meios para desenvolver as relações athleticas e sportivas nas Associações, procurando estabelecer regras uniformes para a direcção destes jogos.

21. Que as Associações locais seja recommendada incluirem nos seus cursos de Aulas Nocturnas o estudo da lingua Internacional "Esperanto", já adoptado com tanto exito em muitas Associações no estrangeiro.

22. Que seja reconhecida como da maxima urgencia e reconização de algum trabalho em favor dos immigrants, de accordo com as recommendações da Commissão Universal, de Genebra.

a) Em virtude da impossibilidade de se estabelecer desde já um trabalho com secretarios pagos, que dêem o seu tempo inteiramente a este trabalho, que cada Associação local procure crear uma commissão de socios, que cuide deste serviço, estabelecendo desde já o que estiver ao seu alcance para ajudar os immigrants, como seja litteratura adequada nas Bibliothecas, mappas do paiz, informações uteis para recém-chegados, etc.

b) Que a Commissão Nacional estude os melhores methodos de effectuar este serviço, e, depois de correspondencia com as Commissões Universal, de Genebra, e Nacional, de Portugal, recommende ás Associações os meios mais adaptaveis em nosso paiz.

c) Que a Commissão Nacional providencie quanto antes para collocar nas hospedarias cartazes, com indicações das sedes das A. C. M., e outras informações uteis; e que em tempo opportuno, quando devidamente aparelhada para isto, trate de estabelecer visitas aos vapores que chegam com immigrants, distribuição de litteratura evangelica, cursos de linguas e de ensino primario, e conferencias, tanto evangelicas como instructivas, sobre os recursos do paiz, e as condições dos immigrants, e as leis que lhes dizem respeito.

d) Que a commissão Nacional combine

com o comité Nacional das Uniões Christãs da Mocidade Portugueza, um meio de acção commum em bem dos que de Portugal emigram para o Brazil.

e) Que a commissão Nacional communique á Commissão Universal, para conhecimento geral no mundo Associativo, tudo que tiver resolvido fazer neste sentido.

f) Que nas cidades onde não existem as A. C. M. a Commissão Nacional solicite a cooperação dos pastores evangelicos em fazer algum serviço altruista para immigrants.

23. Que a commissão Nacional seja autorizada a tomar em consideração os dois convites recebidos, de Pernambuco, e de Porto Alegre, para nellas se realizar a proxima convenção Nacional e a resolver sobre o caso em occasião opportuna.

Convenção das A. C. M. no Brazil

Com grande exito realisou-se nesta cidade a 3.^a Convenção Nacional nos dias 11—14 do corrente mez de Agosto, achando-se presentes 109 delegados, sendo 38 officiaes e 71 correspondentes, incluidos neste numero os delegados José Augusto Santos e Silva, de Portugal; E. T. Colton, da America do Norte; Charles Hurrey, de Buenos Ayres e dr. Eduardo Monteverde, de Montevideo, vindos propositalmente ao nosso paiz para este fim e o delegado José Luiz Fernandes Braga Junior, do Comité Central Universal de Genebra, membro do referido Comité.

Eis em poucas palavras o que se passou durante a Convenção.

Na vespera, quarta feira 10, houve uma recepção com discurso de saudação pelo sr. dr. Nascimento Bittencourt, digno lente da Faculdade de Medicina, em honra dos delegados estrangeiros, respondendo os mesmos com palavras gentis, especialmente o delegado portuguez, que arrancou do sr. dr. Nascimento Bittencourt palavras de admiração. Durante

os intervallos executaram-se ao piano e violino diversos trechos de musica, sobresahindo a digna esposa de nosso prezado irmão dr. Paranaguá, que foi a organisa-dora do programma musical tão brilhantemente executado.

—Dia 11 — A's 2 horas da tarde comecou a sessão preliminar, fazendo uma exhortação muito tocante o sr. dr. William Brown.

Em seguida fez-se a apresentação dos delegados, sendo lidos os relatorios das diversas associações. Tiveram relatorios importantes as A. C. M. do Rio. S. Paulo e Pernambuco, demonstrando as duas primeiras a consideração e prestigio que actualmente gozam na sociedade e constatando a ultima um progresso espantoso, pois, fundada ha dois annos apenas, já conta tantos socios como a de S. Paulo isto é, 300 e tantos. A do Rio conta 700 e tantos. A A. C. M. do Mackenzie College apenas mandou um delegado e a de Porto Alegre foi representada pelo dr. Volmer porque todos os outros delegados ficaram impedidos na barra do Rio Grande do Sul por mais de 8 dias não podendo chegar a tempo.

Muitas sociedades congeneres tambem se fizeram representar.

A Commissão de Eleição da Meza recommendou para Presidente do Congresso o sr. Domingos Antonio da Silva Oliveira e para secretarios os srs. drs. Soares do Couto Esher e Rocha.

A' noite realisou-se a sessão inaugural no Palacio Monroe, gentilmente cedido pelo sr. dr. Francisco de Sá, ministro das Obras Publicas e sob a presidencia do major Jonathas Barreto, secretario do Prefeito. sr. dr. Serzedello Corrêa, que não compareceu por doença em pessoa de sua familia.

Para corroborar o que affirmou a A. C. M. do Rio sobre o seu prestigio em circulos governamentais basta recordar o que disse o sr. ministro das Obras Publicas quando o secretario foi solicitar de s. ex. a cessão do Palacio Monroe. O dr. Sá no correr da conversa disse, mais ou menos, que o governo era devedor á Associação Christã de Moços pelo grande beneficio que estava prestando á mocidade de nosso paiz.

O Palacio Monroe estava repleto; e todos ouviram com muita attenção as palavras do delegado uruguayo e depois as do dr. Colton, que foram seguidas de projecções luminosas illustrando interna e externamente edificios de associações.

Os discursos foram: «O ideal das A. C. M. — Serviço Altruista pelo dr. E. T. Colton e «A influencia das A. C. M. na vida nacional pelo prof. Eduardo Monteverde.

—Dia 12. — Depois da reunião de Preparo Espiritual tão solemnemente dirigida pelo rev. dr. Brown, ouviu-se a leitura do relatório da Commissão Nacional, sendo discutidos os pontos (a), (b) e (d) do assumpto em discussão «Os interesses da Associação local». O primeiro, «O trabalho religioso», apresentado pelo dr. Eliezer Saraiva de S. Paulo, o segundo, «Gymnastica e jogos athleticos», pelo sr. W. J. Frost, de Juiz de Fóra e o terceiro, «O papel do trabalho educacional», escripto pelo dr. Clinton, da Escola Agricola de S. Paulo e lido pelo sr. Hill, por não ter podido comparecer o seu auctor. O ponto (b) «Diversões na séde social» ficou, com seu auctor sr. Julio Ferreira Serpa, de Porto Alegre, detido na barra do Rio Grande.

Depois do lunch, servido por uma commissão de senhoras, entre as quaes se encontravam as esposas de diversos directores da Associação do Rio, o sr. José Augusto dos Santos e Silva apresentou a sua these sobre «A Incredulidade e credulidade hodiernas, um dos tres maiores inimigos do moço». O delegado portuguez fallou com muita erudição. prendendo a attenção dos presentes e arrancando prolongados applausos ao terminar.

Seguiram-lhe com a palavra, o dr. Soares do Couto Esher, presidente da A. C. M. de S. Paulo, sobre «Jogos de azar» e o professor Othoniel Motta, lente do Gymnasio de Ribeirão Preto sobre «A Impureza», cujas theses estavam muito importantes. No intervallo entre as duas ultimas theses os delegados partiram em bonds especiaes ao Palacio do Cattete onde foram amavelmente recebidos pelo sr. Presidente da Republica que acquiesceu ao pedido do photographo de um diario para ser photographado junta-

mente com os delegados. Essa photographia sahio no *Paiz* do dia 15 e no *O Malho* do dia 20 do corrente. S. Ex. declarou ter em grande apreciação a Associação Christã de Moços cujos trabalhos tem acompanhado com interesse, pois tem o espirito liberal, como tambem elle.

A' noite foram pronunciados os discursos: «A soberania de Jesus Christo em nosso serviço», pelo Bispo Lambuth, da Egreja Methodista e «O serviço do Ministerio como carreira», pelo rev. A. A. Lino da Costa, digno pastor da Egreja Presbyteriana Synodal. Estes discursos foram muito apreciados.

Dia 13. — O magestoso panorama descortinado do Alto do Corcovado ao nascer o sol neste dia, ha de ficar indelevelmente gravado na memoria dos delegados que tiveram a coragem de sair de suas casas ás 3 1/2 horas da madrugada deste dia. Quando o astro-rei despontou no horizonte todos com a cabeça descoberta dirigiram preces ao Creador rogando-Lhe apiedar-se de creaturas tão humildes e aquinhoadas pela natureza de Deus. Ante tão bello scenario os corações sentiam acompanhar as preces ao céu. Depois de contemplarem o vasto panorama por uma hora, com saudades, desceram para as Paineiras, onde continuaram os trabalhos. «O Amigo da Mocidade» e «Publicações» foram themas bastante discutidos, sendo resolvido melhorar «O Amigo da Mocidade» tanto quanto o podessem as finanças e nomear uma Commissão de delegados para fazer sua propaganda.

A these sobre «O trabalho entre imigrantes», apresentada em primeiro logar, foi um bom trabalho do presidente da Convenção, sr. Domingos Oliveira. Vinha cheio de estatisticas e planos que deverão ser postos em execução logo que seja possivel.

O delegado portuguez trouxe um trabalho muito importante sobre immigração esperamos vel-o publicado.

A's 9 horas a commissão de Iniciativa leu o seu relatório com uma grande lista de recommendações importantes.

Seguiu-se o lunch, findo o qual o vice-presidente da A. C. M. do Rio fez a dedicação do mesmo aos delegados. Houve diversos brindes e discursos, mas não po-

demos deixar de mencionar aquelle em que se declarou que, nesse dia, faziam 19 annos que o sr. Myron A. Clark havia desembarcado no Brazil para iniciar o trabalho das A. C. M. O sr. Hurrey que fez o brinde, notou o facto das iniciaes da Associação serem as mesmas do sr. Clark. O nome de sua esposa d. Chiquita tambem foi brindado. Houve grande e indiscriptivel manifestação de apreciação e gratidão ao estimado casal, pelo que tem feito pela nossa mocidade.

Das Paineiras desceram para o Club de Cricket de Paysandú, onde foi executado com brilhantismo o Programma de Sports sob a proficiente direcção dos srs. Antonio Lemos e W. J. Frost.

A' noite pronunciou um bello e longo discurso sobre «Serviço Altruista á Alma, ao Corpo e á Mente» o delegado professor Othoniel Motta, seguindo-se o dr. Charles D. Hurrey com o discurso «Serviço Mundial das A. C. M.» illustrado com lanterna magica. Estes discursos foram devidamente apreciados.

Domingo 14. — O causação da vespera impediu que muitos podessem estar presentes; contudo houve um numero regular e a reunião foi muito tocante e solemne.

A's 4 horas da tarde o salão estava repleto; e com grande attenção durante 2 horas, os ouvintes apreciaram o assumpto — «Peccado Primordial», magistralmente exposto, pelo eminente dr. E. T. Colton. Vimos muitas pessoas gradas de nossa sociedade.

A sessão de encerramento occorreu ás 8.30, depois do rev. bispo Lambuth dar uma «Sumula da Convenção» e depois de curtos testemunhos por diversos.

No fim fallou o dr. Colton e então foi cantado o hymno «Que vista amavel é», por quasi todos os presentes.

O espaço nos desaparece e por isso temos de terminar deixando de parte muitos pormenores interessantes.

Esta Convenção produziu grande impressão na mocidade e tornou a Associação ainda mais conhecida.

Dando os nossos parabens a todos os que tomaram parte na organização desta Convenção, fazemos votos para que o Senhor Jesus venha reinar no coração de muitos moços desta cidade.

UNIÃO BIBLICA

A' 3 de Julho findo, sob a presidencia do irmao Antonio de Assumpção, reuniu-se esta União na Igreja Fluminense, ás 6 horas da tarde.

Depois de cantado em louvor a Deus o hymno 112, o snr. Presidente leu o cap. 4 da Epistola aos Romanos, e terminada esta leitura foi cantado o hymno 134 e em seguida apresentados os seguintes relatorios das diversas commissões, relativos ao segundo trimestre, saber:

Relatorio da Commissão de Evangelisação

«Os trabalhos de evangelisação em diversas congregações, em connexão com esta Igreja, cõtinuam animados, exceptuando-se o de Mangueiras, que a respeito já fiz referencia, no relatorio do primeiro trimestre.

Em Bangú vemos o serviço mais animado; a assistencia aos cultos, tem sido ultimamente de 80 á 90 pessoas.

Na Congregação de Palmeiras foram á 26 de Junho ultimo, baptisadas 4 pessoas, pelo irmao e Pastor, rev. Alexander Telford».

(Assignado) *Georgino Coelho*
Presidente

Relatorio da Commissão de Convites e tratados

Durante esse segundo trimestre, isto é de 1 de Abril á 30 de Junho foram distribuidos, por esta commissão, os seguintes tratados.

ABRIL

Convites.....	400
Tratados.....	2626

MAIO

Convites.....	660
Tratados.....	207

JUNHO

Convites.....	650
Tratados.....	960

Foram adquiridos nesse trimestre... 10.000 tratados com o seguinte titulo «Lembra-te do teu Creador, nos dias da

tua mocidade", e 1000 ditos «O joven Tambor.

José Ferreira Villarinho.
Presidente

Relatorio da Commissão de tratados e de propaganda pelo correio

Esta commissão apenas enviou pelo correio, tratados sómente a tres pessoas altamente politicas.

(Assignado) *Francisco Faria de Souza*
Presidente

Relatorio de despertarmento entre os moços

Os membros d'esta commissão falaram a varios moços, não só no seio da Egreja como tambem, em outras partes, dirigindo-lhes palavras consoladoras e a respeito da salvação de suas almas.

(Assignado) *José Joaquim da Silva.*
Presidente

Relatorio da Commissão de visitas

Esta commissão conseguiu realisar 32 visitas, neste segundo trimestre.

Assignado *Pedro L. Ribeiro*
Presidente

Relatorio da Commissão de oração

Com o offerecimento que fizeram varios irmãos, de suas residencias, esta commissão realiso diversas reuniões de orações orando em prol da egreja e do povo.

Assignado *Arnaldo José da Silva.*
Presidente

Por motivos justos deixou-se de ouvir o relatorio da Commissão de Despertamento entre as Senhoras e bem assim o da commissão Bibliothecaria que deixou de enviar o seu relatorio.

Encerraram-se os trabalhos, cantando-se o hymno 258.

Reunião mensel em 7 de Agosto de 1910

Começaram os serviços religiosos com o hymno 235.

O snr. Presidente leu o cap. 12 versiculos de 1 a 9 do livro de Genesis; terminada esta leitura ainda foi cantado em louvor a Deus, o hymno 186.

O assumpto desta reunião foi— «Quem era Abrahão,» tendo o sr. Presidente dado a palavra aos irmãos, para apresentarem os seus estudos, fizeram uso della os seguintes irmãos: Arnaldo, que mostrou em varios estudos, que fez a humildade, sinceridade, hospitalidade e a intercessão de Abrahão.

Em seguida usou tambem da palavra o irmão Millan que discursou sobre a fé de Abrahão.

Encerraram-se os trabalhos, com o hymno 248, côro 1º

Continua o mesmo assumpto para proxima reunião, que por falta de tempo alguns irmãos, não puderam apresentar os seus estudos.

A proxima reunião começará ás 5 1/2 horas da tarde.

Esperando maior numero de assistentes para animar áquelles que se interessam na Causa do nosso Divino Mestre —Jesus Christo, agradeço desde já, em nome do snr. Presidente a todos os que comparecerem.

Dino Carlos de Aquino, 2º Secretario

PARA CRIANÇAS

As Tres Peneiras

—Ó Ina, ouvi nma cousa medonha da Maria Ferreira !

Venha cá para eu lh'a segredar. Mas a d. Albina professora das meninas ouvira a palestra e chamou a collega da Ina para junto de si. Mercedes, disse ella, antes que você conte esta cousa medonha, vamos ver se poderá passar por tres peneiras.

—O que a sra. quer dizer com isto ? perguntou a menina com olhar expressivo.

—Vou explicar. Em primeiro logar Mercedes, você tem certeza que esta cousa medonha é de toda verdadeira ?»

—Pois não, isto é, supponho que sim. Quem me contou foi a Amelia, e ella é muito amiga da Maria Ferreira.

—Uma amiga um tanto exquisita, se conta cousas medonhas da Maria! Mas

agora, mesmo que você tenha certeza de ser verdade, deves contar?

—Supponho que não devo contar, disse a Mercedes, mostrando-se um tanto envergonhada e baixando a cabeça. «Eu não me lembrei de considerar si devia contar, porque achei tão exquisito...

—Mais uma pergunta Mercedes: Veja bem si é *necessario* contar esta cousa exquisita da pobre Maria?

—Decerto que não d. Albina, respondeu a Mercedes, que era uma menina muito sincera em tudo. «Não ha *necessidade* de alguma de eu mencionar esta cousa.»

E, por isso, a «cousa medonha» nunca se contou, porque não podia passar pelas tres peneiras de d. Albina.

Tambem está escripto no nosso «Guia»: «Não serás delator de crimes nem mexeriqueiro entre o povo». Lev. 19: 16.

Trad. por ANNIE DE B. WRIGHT

NOTICIARIO

S. C. de Moças.—Nos dias 7 e 8 do proximo mez, esta sociedade pretende realizar sua kermesse annual, á rua de S. Pedro, 118. O producto será em beneficio do Hospital Evangelico e Sociedade de Evangelisação. A comissão promotora da kermesse, sollicita do leitor uma prenda e o comparecimento á festa.

José Augusto Santos e Silva.—Temos a honra de hospedar em nossa patria o eminente evangelista portuguez, cujo nome encima estas linhas. Redactor do apreciado periodico «O Mensageiro» de Lisboa, pastor da Igreja Lisbonense e interino da Igreja Presbyteriana por muitos annos, fundador da União Christã da Mocidade, em Lisboa, querido por todos os crentes portuguezes, o sr. José Augusto é uma figura em pleno destaque no mundo evangelico portuguez. Seus conselhos são sollicitados e a sua opinião muito acatada não sómente em circulos evangelicos como demonstra o facto do redactor d'*O Seculo* pedir a sua opinião sobre o numero dedicado ao Protestantismo em Portugal e seguir a orientação que o mesmo deu ao preparo do referido artigo.

Este nosso irmão veio como delegado das Uniões Christãs da Mocidade de Portugal, á 3.^a Convenção das Associações Christãs de Moços no Brazil.

Esta distincão conferida pelas Uniões Portuguezas á nossa patria causou optima impressão ás nossas Associações. Foram muito apreciadas as saudações do digno delegado e principalmente a sua these sobre «A credulidade e incredulidade-hodiernas».

O sr. José Augusto que chegou no dia 8 do corrente pelo *Araguaya*, tem estado a visitar as diversas egrejas e o campo de trabalho da Sociedade de Evangelisação, os arrabaldes da cidade, etc., e no fim do mez partirá para S. Paulo.

Dando-lhe as boas vindas esperamos que a sua estada aqui produza muito fructo para a Causa de Christo.

Communicaçãõ—O rev. João dos Santos communicou-nos que é encontrado em sua residencia á rua Barão de S. Felix, 90, todas as segundas e sextas até 12 horas da manhã; terças e quintas até as 11 horas e nas quartas e sabbados durante todo o dia, salvo casos imprevistos.

Nos domingos s. s. é encontrado na Casa de Oração da Igreja Evangelica Fluminense, de que é pastor, á rua Marechal Floriano Peixoto, 185.

O Vaticano em apuros na Hespanha.—Os nossos leitores, pelos telegrammas publicados no numero passado, estão scientes do movimento religioso na Hespanha. Os clericos continuam a exigir que se annulle a licença concedida ás egrejas acatholicas para terem fórma de templo e collocarem letreiros indicativos na parte externa, mas o Governo continua a repellir essa audacia.

Os catholicos exigem e obtem toda a liberdade que querem nos paizes protestantes, fazendo questãõ até de pequenos detalhes sem importancia, como ultimamente na Inglaterra e no entanto não admittem a menor liberdade nos paizes onde governam.

O governo está prompto a romper relações com o Vaticano mas não humilha

o povo escravizando-o a Roma novamente.

— Em Portugal o Governo mandou uma circular ao Bispo recommendando-lhes que não se mettam em politica, em vista de uma circular de propaganda eleitoral distribuida pelos padres de Guarda.

— O clero lisbonense reuniu-se para protestar contra o registro civil obrigatorio, porém não arranjaram nada, segundo cremos, em vista da attitude do povo.

Casamento — O filho de nosso prezado irmão José Augusto Santos e Silva, sr. Alvaro Ruben dos Santos e Silva, casou-se com a exma. senhcrita Adelina Rodrigues d'Almeida, na Congregação Evangelica da Travessa St.^a Catharina, no dia 14 de Julho.

Felicitemos o joven par desejando-lhe muitos annos de bençãos espirituaes assim como materiaes.

Aos nossos irmãos Santos e Silva e sua exma esposa os nossos sinceros parabens.

Arminda Moreira de Sá

— Esta zelosa serva do Senhor regressou de Barbacena muito doente e cançada, mas graças a Deus já está quasi de todo restabelecida.

Tinha ido a Barbacena, com sua prima d. Laura Moreira, que a conselho do medico alli fóra para tomar ares, e restabelecer-se de uma anemia profunda, e graças a Deus ficou boa. D. Arminda, tem sido incansável na obra do Senhor, já dirigindo culto, até na prisão, já em visitas particulares. E em razão desses trabalhos e de frio foi obrigada a regressar.

Egreja Evangelica Fluminense. — A Casa de oração desta Egreja soffreu muito com a transformação da viação urbana.

Cerca de metade do serviço de bonds electricos é feito pela rua onde se acha a Casa de Oração, de fórma que o barulho é continuo e impede o prégador de ser escutado.

As orações que deviam ser ouvidas em silencio são continuamente perturbadas. No intuito de procurar obviar, em parte, este inconveniente, a administração, a título de experiencia, resolveu collocar um

pulpito provisório ao lado e dispôr os bancos em redor. O resultado é um pouco melhor, pois os bancos ficam perto do pulpito.

Apezar disso é impossivel acompanhar-se o sermão com attenção e muito menos apreciar-se uma oração silenciosa.

Parece que os irmãos desta Egreja, a menos que consigam evitar que o ruido penetre no salão, terão de procurar outro local para sua Casa de Oração.

— O nosso prezado irmão sr. José Augusto Santos e Silva, pastor, da Egreja Evangelica Lisbonense, tem pregado nesta egreja com grande proveito espiritual dos irmãos.

No primeiro domingo que prégonou apresentou a mensagem que os, irmãos da egreja de que é pastor enviaram aos irmãos da Egreja Fluminense.

Está escripta em papel pergaminho e traz no frontespicio em fitas de seda as cores portugueza e brasileira, entrelaçadas. Na pagina veiu as assignaturas dos irmãos. Unanimemente os irmãos manifestaram a sua gratidão aos irmãos portuguezes. Alguem da mensagem enviaram tambem uma photographia do grupo de seus membros; estavam presentes cerca de dous terços.

— Falleceu no Estado do Espirito Santo no dia 14 de Agosto, Francisca Pereira Moraes, membro da Egreja Evangelica Fluminense desde 2 de Julho de 1875; era viuvado Diacono Joaquim Gonçalves de Moraes.

Alguns Echos da Convenção

— O dr. Colton participou á Convenção Nacional das A. C. M. do Brazil que a Comissão Internacional tenciona mandar mais 2 secretarios geraes: um para S. Paulo e outro para Pernambuco, além do que está em viagem para a Associação desta cidade.

— O sr. Clark, devido ao conhecimento geral do trabalho no Brazil, de accordo com a Comissão Nacional é com a A. C. M. do Rio, vae dedicar a maior parte de seu tempo á Comissão Nacional, entrando a auxiliá-lo na Associação do Rio, o novo secretario geral, sr. Arthur W. Manuel.

— Logo que seja iniciado o Departamento de Estudantes no Rio, a Directo-

ria desta A. C. M. vae cuidar de ampliar suas accomodações, pois será muito difficil desenvolver os serviços com as accomodações actuaes.

—É' pensamento da Commissão Nacional iniciar o trabalho no extremo Norte dentro de dous annos ou mesmo antes.

—Registramos aqui com prazer o bom exito dos trabalhos para a Convenção devido aos esforços, entre outros, dos irmãos Clark, Bowe e Meirelles Junior.

—O sr. Arthur W. Manuel, que vem trabalhar na A. C. M. do Rio, foi secretario na de Demoine Iowa, America e ultimamente havia sido escolhido para secretario itinerante do Departamento Religioso da Commissão Internacional. Os que o conhecem fazem-lhe referencias muito lisongeiras, o que augura bom exito ao seu trabalho aqui.

Nascimento —No dia 26 do mez proximo passado nasceu Laura, filha primogenita de nosso irmão Julio Vieira de Andrade e d. Amalia Andrade.

Gratos pela participação que recebemos rogamos a benção de Deus sobre a recém-nascida.

João Nunes. — Vindo gravemente enfermo do Rio Grande do Sul, esteve este nosso irmão, alguns dias em tratamento na Santa Casa desta cidade, em enfermaria particular, onde foi visitado por amigos e irmãos.

Não conseguindo lograr melhoras sensíveis, transportou-se para a vizinha cidade de Niteroy, onde continúa guardando o leito em casa de residencia do nosso prestimoso irmão Carlos Ferreira, á rua de S. Carlos, 4, podendo alli ser visitado pelos irmãos.

Que Deus abençõe essa mudança.

Pezames. — Embora um pouco tarde, apresentamos ao nosso amigo Fernando Gilano, nossos pezames pelo doloroso golpe que soffreu perdendo sua estimada esposa d. Zulmira Gilano, senhora de raras qualidades moraes e bemquista por todos que a conheciam.

Seu passamento occorreu no dia 14 de Julho, em Niteroy onde residia. Era filha de d. Thereza Oliveira e irmã do sr. Arthur de Oliveira, ambos membros da Egreja

Evangelica de Niteroy, e aos quaes fazemos extensivas nossas condolencias.

A pedido de nosso amigo Gilano, fez a cerimonia religiosa no cemiterio, o irmão Alfredo Silveira.

Nova Administração. — A Egreja Evangelica de Niteroy reunida em Assembéla Geral, no dia 14 de Julho, elegeu sua nova administração depois de ouvida a leitura do bem elaborado relatório do sr. thesoureiro, Noé Vieira de Andrade.

Foram proclamados eleitos os irmãos: Alfredo Silveira, presidente; Manoel Baptista, thesoureiro; Fortunato da Luz, 1º secretario; Alfredo Nogueira, 2º secretario e Diogo A da Silva, procurador,

Congregação de Cabussú.

—Vae em franco progresso esta novel Congregação, sob a direcção do irmão Fortunato da Luz.

No 1º domingo do mez de Junho foi pelo rev. Telford, celebrada alli, pela primeira vez, a Ceia do Senhor e administrado o baptismo dos irmãos João Pires dos Santos, João Antonio Monteiro e José Felicio da Costa. Ha novos candidatos e pessoas vivamente interessadas pela salvação. A sala de cultos que pôde comportar umas 80 pessoas já é demasiadamente pequena para comportar a assistencia. Ha prégação nas quintas feiras e nos domingos de manhã e a noite; escola dominical dividida em 3 classes, 1 de adultos de ambos os sexos e 2 para creanças maiores e menores; uma aula de musica elementar e ensaio de hymnos aos sabbados, á noite.

Conta 37 membros em plena communhão e que devido a grande distancia que os separa da Egreja E. de Niteroy, se reúnem para deliberar sobre os negocios locais da Congregação.

—No dia 30 realizou-se nesta localidade, o casamento do irmão Aniceto Antonio da Silva com d. Francellina Amelia da Silva. Nossos parabens.

Participação. — Communica-nos nosso irmão José Oliveira Machado, membro da Egreja Episcopal de Santos, que contractou casamento com a gentil senhorita Albertina Mauri, membro também da mesma egreja.